DUPLICAÇÃO DA RODOVIA

# População diz não a pedágio alto na BR 262

**Para moradores, valor de R$ 18,7 em duas praças é caro demais para obra com recurso público**

RITA BRIDI
rbridi@redegazeta.com.br

DIVULGAÇÃO

Ricardo Ferraço ouviu comunidade no encontro em Venda Nova do Imigrante

Os moradores dos municípios capixabas que são cortados pela BR 262 consideram a duplicação da rodovia uma obra importante e necessária e querem que ela seja realizada. Concordam com a cobrança do pedágio, mas não com o valor estipulado pelo governo federal, tido como muito alto para um serviço que será pago com recursos públicos.

Esses são os pontos que o senador Ricardo Ferraço vai apresentar na próxima reunião que os integrantes da bancada federal capixaba terão com representantes do governo federal para debater o assunto. Ontem o parlamentar reuniu-se com moradores da região serrana para discutir o modelo de concessão da BR 262 à iniciativa privada.

Estão previstas duas praças de pedágio capixabas. Na que será construída em Marechal Floriano, o valor do pedágio está estipulado em R$ 9,70. Na praça que ficará depois de Venda Nova do Imigrante, o preço é R$ 9,00.

O encontro de ontem aconteceu no auditório do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) de Venda Nova do Imigrante. Entre os participantes, oito prefeitos, dois vice-prefeitos, representantes do comércio, do agroturismo, de associações comunitárias e moradores das várias cidades.

"Foi uma conversa com lideranças de toda a região para informar o que está acontecendo no processo de concessão da BR 262 e para saber o que os moradores e usuários da rodovia estão pensando. Também foi a oportunidade de ouvir as suas reivindicações", explicou. As propostas da população terão que ser apresentadas ao governo antes da realização do leilão, marcado para o próximo dia 18.

## INJUSTO

Depois de tudo o que ouviu, o senador concluiu que, no geral, a população considera injusto para o Espírito Santo o modelo de concessão. A duplicação é uma reivindicação de todos. Só que os moradores e usuários não consideram justo pagar tarifa elevada de pedágio.

Pelo histórico das obras que estão sob a responsabilidade do governo federal, no Estado e no país, a população demonstrou não estar confiante que a duplicação serão feita no prazo anunciado pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

De acordo com o edital da licitação, os 180,5 km da 262 que passam pelo Espírito Santo serão duplicados pelo órgão, que nesta semana divulgou o cronograma das obras com a promessa de concluí-las totalmente – o trecho capixaba – até dezembro de 2017.

Um representante do Corpo de Bombeiros que participou da reunião sugeriu que a intervenção seja feita pela empresa vencedora da licitação, com os recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). De acordo com a proposta apresentada, o governo federal repassaria os recursos que irão para o Dnit para a concessionária, que se responsabilizaria pela duplicação também do trecho capixaba.

A população teria a vantagem da garantia da duplicação, porque os prazos estariam definidos no edital de licitação. A concessionária, por sua vez, não teria que remunerar o capital e poderia, dessa forma, reduzir o valor do pedágio no trecho que seria duplicado com recursos públicos.